



RELATO

**O PROTAGONISMO JUVENIL: UMA EXPERIÊNCIA DE
EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR¹**

Cecília Helena Toledo Vieira²

Danielle Marcelino Lima³

RESUMO

O trabalho relata a experiência do projeto de extensão “Vozes juvenis: compartilhando conhecimentos e vivências por meio da comunicação digital”, da PUC-Campinas, que usa as redes sociais como meio de comunicação e relacionamento de um grupo de jovens do Ensino Médio, de um colégio de Campinas (SP). Os objetivos são fortalecer e valorizar a participação social de jovens por meio da visibilidade de suas vozes e fomentar a reflexão do grupo sobre suas produções veiculadas nas redes sociais. O compartilhamento de vivências entre os alunos do colégio, os universitários voluntários e a docente dá-se meio de oficinas socioeducativas, que visam produzir podcasts e vídeos de temas de interesse dos jovens. O projeto utiliza metodologias ativas, fundamentadas na Educomunicação e Comunicação Não-Violenta. Espera-se fortalecer a autonomia dos jovens e ampliar sua inserção no meio social.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. Comunicação digital. Protagonismo juvenil. Podcast. Vídeos.

**A EXTENSÃO NO PROJETO: A VISIBILIDADE DA VOZ JUVENIL
NAS REDES SOCIAIS**

As iniciativas propostas neste Projeto de Extensão têm como respaldo a política de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que propõe o compartilhamento de conhecimentos e competências do Ensino e da Pesquisa com grupos sociais organizados. A dinâmica da Extensão possibilita, pela troca de saberes e experiências, a produção de novos conhecimentos na Universidade e a solução de problemas pontuais dos grupos sociais envolvidos no projeto.

O Projeto de Extensão “Vozes Juvenis: compartilhando conhecimentos e vivências por meio da comunicação digital”, da Faculdade de Jornalismo, teve

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Atividades de Extensão, do 16º Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, promovido pela Associação Brasileira de Ensino do Jornalismo (ABEJ).

² Mestre em Educação (Faculdade de Educação/ PUC-Campinas); jornalista e professora da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas e coordenadora do projeto de extensão “Vozes Juvenis: compartilhando conhecimentos e vivências por meio da comunicação digital”, aprovado para o ano de 2021. E-mail: cicatoledo@puc-campinas.edu.br

³ Graduanda na Faculdade de Mídias Digitais da PUC-Campinas; aluna voluntária no Projeto de Extensão “Vozes Juvenis: compartilhando conhecimentos e vivências por meio da comunicação digital”. E-mail: daniellemarcelinolima@gmail.com



início em fevereiro de 2021 e seu término está previsto para dezembro deste ano. Desenvolvido no Instituto Educacional Crescer⁴, de Campinas (SP), com um grupo de alunos do Ensino Médio, na faixa etária de 15 a 18 anos, o projeto tem como objetivos fortalecer e valorizar a participação social das juventudes por meio da visibilidade de suas vozes - que expressam vivências, conhecimentos, habilidades e competências - e fomentar a reflexão sobre a produção e o compartilhamento de seus saberes nas redes sociais.

Participam do projeto 12 universitários voluntários dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Mídias Digitais, Medicina e Psicologia da PUC-Campinas. O projeto tem como público-alvo jovens de 15 e 18 anos, mas também pretende desenvolver ações com outras juventudes, como universitários de 24 a 30 anos, instituições e grupos organizados de Campinas e região.

Por meio de oficinas socioeducativas que utilizam metodologias ativas fundamentadas por conceitos da Educomunicação e Comunicação Não-Violenta, o projeto pretende construir e compartilhar de forma coletiva podcasts e vídeos produzidos pelos alunos do colégio Crescer, com a participação dos universitários voluntários que atuam no projeto “Vozes Juvenis”.

1.1. Acesso às tecnologias digitais

A facilidade de acesso à Internet, popularizada no Brasil no século XXI, potencializou a possibilidade de produção e publicação de conteúdos no meio digital, principalmente entre o público jovem. Com o domínio de dispositivos móveis, como o aparelho celular, e acesso às redes sociais, os jovens têm a disponibilidade de criar e compartilhar conhecimentos, saberes e opiniões em sites, blogs, podcasts, entre outras versões digitais.

Dados da PNAD Contínua do IBGE⁵ mostram que houve um crescimento

⁴ Com quase 30 anos de atuação na cidade no ensino de Educação Infantil, Fundamental e Médio, o Instituto Educacional Crescer tem hoje, segundo informações do colégio, cerca de 250 alunos matriculados no Ensino Médio.

⁵ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>



no acesso dos domicílios brasileiros às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos últimos três anos. Pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudo para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)⁶ em 2019 sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros⁷ apontam que 134 milhões de usuários de Internet têm acesso à Internet (74%). O dispositivo mais utilizado para o acesso é o celular (99%), seguido do computador e televisão.

O telefone celular é o principal dispositivo de acesso à rede entre crianças, adolescentes e jovens, segundo pesquisa da TIC Kids Online Brasil 2019⁸. O percentual aumenta entre as classes D e E, chegando a 73%, enquanto nas classes A e B ele é de 25%. Em todo o país, pouco mais de um terço, 37%, usam o celular e o computador para acessar a rede. Mais da metade dos entrevistados (58%) afirmaram acessar a internet exclusivamente pelo celular⁹.

A pesquisa trouxe outros dados importantes para se compreender a dinâmica dessa geração que nasceu conectada à rede: mais de 90% das crianças e adolescentes entrevistados informaram ter habilidades para saber se conectar a uma rede WiFi (93%) e baixar ou instalar aplicativos (94%).

1.2 A importância das mídias sociais para as juventudes

As mídias sociais tornaram-se um dos principais meios de comunicação entre os jovens. Por meio das plataformas digitais, eles se manifestam, protestam e propõem mobilizações. As redes podem tanto compartilhar ideias, projetos, conhecimentos e saberes como disseminar preconceitos.

⁶ Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). A pesquisa foi divulgada em maio de 2020.

⁷ https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf

⁸ https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123093441/resumo_executivo_tic_kids_online_2019.pdf

⁹ Pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br) por meio do Cetic.br e entrevistou 2.954 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, além de seus pais ou responsáveis, entre outubro de 2019 e março de 2020. Os dados foram coletados anteriormente à pandemia da Covid-19 e divulgados em junho de 2020.



Apesar de enfatizar o papel socialmente transformador das tecnologias da informação na Sociedade da Informação, Castells (2003) não vilaniza a rede, como alguns pesquisadores o fazem. “Se alguma coisa positiva pode ser dita, é que a Internet parece ter um efeito positivo sobre a interação social e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação (2003, p.102).

A leitura de Castells corrobora as pesquisas que apontam o interesse das juventudes¹⁰ por novas propostas de educação. Críticas sobre a qualidade do ensino e do modelo de escola são comuns entre os jovens, que buscam em outros espaços, como as redes sociais, o que lhes falta no ambiente escolar. As redes tornam-se, assim, um local para os jovens expressarem suas insatisfações, angústias, anseios, vivências e conhecimentos. As redes ganharam importância na formação de hábitos e de como os jovens convivem com seus pares.

O Projeto de Extensão “Vozes juvenis” usa as redes sociais como meio de comunicação e divulgação de seus saberes. Para tanto, tem como uma de suas metas capacitar o público jovem para que ele seja multiplicador do conhecimento compartilhado nas atividades da Extensão, divulgando em suas redes sociais os resultados dos diálogos feitos com seus pares, quais sejam, a docente e os alunos voluntários.

Dar visibilidade aos alunos do colégio Crescer poderá ajudá-los na divulgação de informações e experiências vividas, ampliando a o protagonismo juvenil. As juventudes envolvidas no projeto terão a oportunidade de trabalhar o sentido de pertencimento e, assim, poderão se transformar em vozes ativas nas suas comunidades. As práticas educacionais utilizadas no projeto possibilitarão, portanto, que os jovens extrapolem os muros do colégio.

1.3 Comunicação: base dos relacionamentos sociais

Algumas características típicas das juventudes, como a contestação, a rebeldia e a irresponsabilidade, são importantes para a formação do jovem e sua

¹⁰ O termo ‘juventude’ ganhou um novo sentido nas últimas décadas. Ele considera a inexistência de uma juventude única e homogênea, mas sim de várias, que carregam diversas representações sociais.



adaptação à fase adulta. No entanto, não existe uma juventude única ou homogênea, mas sim várias juventudes, com nem todos têm a oportunidade de vivenciar a etapa da juventude: por imposições culturais, econômicas e familiares, muitos jovens se veem obrigados a assumir uma maturidade precoce, sem ter uma estrutura emocional adequada. Muitos têm que adotar comportamentos e repertórios que não se adequam à sua idade física e emocional. Nesse cenário, a comunicação pode ser uma ferramenta para ajudar o jovem a inserir-se como protagonista no mundo, tanto no ambiente online como no off-line.

A base para uma comunicação eficaz é o diálogo. Morin (2000) e Freire (2014) acreditam que a comunicação vai além de processos e habilidades, de tecnologias e sistemas de informação. Para Morin (2000), a comunicação não garante a compreensão, que é vital para a educação. “A informação, se for bem transmitida e compreendida, traz inteligibilidade, condição primeira necessária, mas não suficiente, para a compreensão”. (Morin, 2000, p. 94). Para ele, a compreensão intelectual, mesmo aprendida em grupo, não é suficiente para o aluno compreender sua natureza humana. De acordo com Morin (2000):

Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o *ego alter* quase se torna *alter ego*. (MORIN, 2000, pg.95).

Para Soares (2011), a ação comunicativa e a ação educativa são pilares da comunicação dialógica e participativa, mediada pela gestão compartilhada promovida pela educomunicação. Assim, compartilhar conhecimentos, aprender a pensar, saber ouvir e a falar de forma eficaz são competências exigidas nos processos de comunicação social e a educomunicação possibilita est

1.3.1 A metodologia das oficinas socioeducativas

Em função da pandemia do novo coronavírus, o método de intervenção da docente e dos estudantes voluntários nas oficinas socioeducativas com os alunos do colégio Crescer deu-se de forma remota, pela plataforma Teams. Nos





meses de março e abril foram discutidas e organizadas com os voluntários as oficinas. Em maio e junho os grupos de alunos se reuniram para apresentar o projeto e discutir as temáticas de interesse dos alunos do colégio.

As temáticas apresentadas pelos alunos do ensino Médio traduziram suas angústias, em especial no período de pandemia. Dos vários temas discutidos, dois foram escolhidos e estão sendo trabalhados (pelos alunos do colégio Crescer) para serem divulgados em podcasts e vídeos no começo do próximo semestre: saúde mental e comunicação não-violenta.

A escolha do podcast, considerado uma mídia de nicho, deve-se à preferência crescente dos jovens por este meio. Segundo uma pesquisa realizada no CONECTA¹¹ em 2019, quatro em cada dez internautas brasileiros (40%) já ouviram um podcast, enquanto pouco mais de um quarto nunca ouviu e cerca de um terço (32%) não sabe o que é podcast.

A partir das mediações feitas por atividades guiadas por métodos e técnicas da Educomunicação e da Comunicação Não-Violenta (CNV), o projeto tem como meta criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa entre os pares. Segundo a Educomunicação, os atores podem atuar como sujeitos produtores de informações. Para Soares (2000):

“É preciso criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa para que os adultos ensinem não o que os jovens devem aprender, mas como devem fazê-lo e não como devem comprometer-se, mas qual é o valor do compromisso”. (SOARES, 2000, pg.)

Já a Comunicação Não-Violenta (CNV)¹² também adequa-se como base metodológica ao projeto por propor um novo processo de reformulação na maneira como nos expressamos e escutamos o outro. Rosenberg (2006) defende que o uso da CNV possibilita novas formas de percepção nos relacionamentos. O método adequa-se às atividades extensionistas justamente pela essência dos trabalhos: compartilhar, aprender e aceitar.

Considerações Finais

¹¹ Painel de pesquisa online do IBOPE Inteligência, que é referência no Brasil e na América Latina no conhecimento do comportamento das pessoas e de suas relações (familiar, social, política, de consumo e de utilização de serviços).

¹² Método desenvolvido pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg, muito utilizado na mediação de conflitos.



As dinâmicas das oficinas têm estimulado o desenvolvimento de ideias e a troca de conhecimentos entre os jovens para a produção coletiva de materiais de natureza técnico-cultural. Os universitários voluntários e os alunos do colégio Crescer estão tendo a oportunidade de analisar e discutir a produção de podcasts e vídeos por meio das práticas tanto da docente como dos grupos.

Ao término do primeiro semestre de 2021, a docente extensionista avaliou a participação dos grupos envolvidos no projeto e constatou a satisfação, o envolvimento e a expectativa dos estudantes com o projeto e a produção dos podcasts e vídeos. Os alunos colégio Crescer manifestaram o sentimento de valorização e prestígio por serem vistos, ouvidos e também pela oportunidade de participar de um projeto ao lado de estudantes universitários.

Estas avaliações foram importantes para a docente ponderar e refletir as práticas da Extensão, que poderão ser ajustadas diante de necessidades apontadas pelo público-alvo, alunos voluntários e a própria Universidade.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**; tradução Maria Luiza X.de A.Borges, revisão Paulo Vaz; Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho). – 8.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos, pessoas e profissionais**. São Paulo: Editora Ágora, 2006.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Palunias, 2011.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.



